

Estação Científica do Arquipélago

25 Anos



Arquipélago de São Pedro e São Paulo - ASPSP é uma região única e de grande importância para a ciência e para o Brasil. Localizado ao norte da linha do Equador, cerca de 1.100 km da costa do Rio Grande do Norte, é um conjunto de ilhas e ilhotas de origem geológica única no planeta, pois se originou a partir de rochas plutônicas, diretamente do manto da Terra. Apesar de sua pequena dimensão, o arquipélago é de grande importância estratégica e científica para o Brasil, sendo considerado um laboratório

natural para estudos sobre a biodiversidade marinha, a geologia e os diversos ramos da oceanografia, climatologia e a biotecnologia. Desde a sua descoberta, em 1511, o Arquipélago tem sido objeto de interesse de exploradores, pesquisadores e cientistas de todo o mundo.

Considerado um *hotspot* de biodiversidade marinha, o Arquipélago possui uma grande variedade de espécies endêmicas, ou seja, que só são encontradas naquela região. A fauna e flora mari-

nha da área incluem corais, esponjas, moluscos, crustáceos, tubarões, peixes, tartarugas, algas, dentre outras espécies. Se caracteriza por ser também uma área de reprodução e migração de diversas espécies marinhas, cuja preservação é fundamental para a manutenção da diversidade biológica e para a sobrevivência de muitas outras espécies que dependem delas para a manutenção de seu ciclo de vida.



Arquipélago de São Pedro e São Paulo

O ASPSP é, ainda, um local privilegiado para o estudo da circulação oceânica, dos processos de troca de calor e de umidade entre a atmosfera e o oceano. Isto se dá pelo seu importante posicionamento geográfico, entre os continentes Americano e Africano e entre os dois hemisférios, Norte e Sul. Além disso, a região é um ponto de convergência entre as correntes oceânicas do Atlântico Sul e do Equador, o que resulta em uma grande variedade de processos físicos e químicos. Não obstante essa indiscutível importância para a ciência, o remoto ponto também permite ao País ampliar consideravelmente sua Zona Econômica Exclusiva. São 450.000 km² de área ao redor do ASPSP sob a qual o Brasil tem soberania em relação a todos os recursos vivos e não vivos.

Foi com base nessas sólidas premissas que, em 1998, a Marinha do Brasil, no âmbito da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), implantou uma Estação Científica naquele longínquo local. Essa ousada iniciativa contou com a valorosa participação de instituições como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e diver-



sas outras instituições de ensino e pesquisa, além de renomados membros da comunidade científica, dentre os quais interessa registrar a atuação sempre destacada do Prof^o Dr. Fábio Hissa Vieira Hazin (in memoriam).

Assim, em 25 de junho de 2023, a Estação Científica do ASPSP completou 25 anos de atuação ininterrupta. Celebra-se, nessa ocasião, o fato de ter dado suporte a mais de dois mil pesquisadores das mais diversas áreas das ciências do mar

e vinculados a universidades de todo o território nacional, formando gerações de pesquisadores. A operacionalidade ininterrupta dessa Estação Científica ao longo de tantos anos atesta que foi possível se obter uma perfeita sinergia entre diferentes atores da esfera federal e comunidade científica, sob a coordenação da Marinha do Brasil, em prol de um objetivo comum: atender os interesses do País relacionados à importante região do Arquipélago de São Pedro e São Paulo.

Por: Prof^o Dr. Jorge Eduardo L. Oliveira (UFRN), Prof^o Dr^a Danielle de Lima Viana (UFRPE) e Capitão de Fragata (T) Marco Antonio Carvalho de Souza (SECIRM).



Assista o vídeo
dos 25 anos da
Estação Científica

